



# **EXPECTATIVAS DAS BOLSISTAS ID'S DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A REALIDADE ENFRENTADA NO PERÍODO PANDÊMICO.**

Jassilene Conceição dos Santos<sup>1</sup>

Paloma de Souza Lopes<sup>2</sup>

Taís Miranda Cardoso Coutinho<sup>3</sup>

Evódio Mauricio Oliveira Ramos<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi produzido durante o período de participação das bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto da área de Educação Física, com intuito de socialização de conhecimento e de trazer produção sobre o PIBID na pandemia mostrando a realidade enfrentada pelos bolsistas ingressos no edital 003/2020. O relato de experiência foi desenvolvido com objetivo de apresentar os pontos de distanciamento ou de aproximação das expectativas das bolsistas ID's em relação ao PIBID, analisando a realidade vivenciada no desenvolvimento do subprojeto no contexto pandêmico. Este trabalho está subdividido em três partes introdução, desenvolvimento e conclusão. O desenvolvimento diz respeito aos tópicos: Expectativas das bolsistas ID's em relação a execução do PIBID; Consequências da pandemia do COVID-19 nas escolas estaduais da Bahia; Realidade vivenciada pelas bolsistas ID's do PIBID no contexto de pandemia.

## **EXPECTATIVAS DAS BOLSISTAS ID'S EM RELAÇÃO À EXECUÇÃO DO PIBID**

Para iniciarmos a apresentação das expectativas em relação ao programa, se faz importante contextualizar sua função e suas ações. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, portaria de nº 96, de 18 de julho de 2013, o PIBID se caracteriza como:

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física-Licenciatura, pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Email: jassilenes@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física-Licenciatura, pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Email: lopespaloma18@outlook.com.

<sup>3</sup> Supervisora/PIBID-UEFS, Professora da Rede Pública Estadual de Ensino/SEC. Email: tais.uefs@gmail.com

<sup>4</sup> Coordenador de área/PIBID-UEFS, Professor Adjunto DSAU/UEFS. Email: emoramos@uefs.br.



Art. 2º: um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

(BRASIL, Portaria no 96 de 18 de julho de 2013, 2013).

O PIBID sempre se configurou como espaço privilegiado para uma aproximação com a realidade do cotidiano escolar, dos Santos Felício (2014) afirma que:

[...] o PIBID, criado pelo Decreto n. 7.219 (BRASIL, 2010) e fomentado pela CAPES1, propõe a articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica como forma de contribuir para a formação inicial de professores.

Segundo Araújo *et. al*, (2016) O PIBID tem o objetivo de incentivar a formação de docentes para a educação básica pública, contribuindo para a valorização do magistério, colaborando dessa forma com, a formação inicial desses futuros docentes. Seguindo esse raciocínio, o artigo 4 da portaria nº de 2013, aponta que o PIBID também tem como objetivos:

- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Desde os anos iniciais de sua implementação, o programa priorizou a inserção de atividades práticas para uma maior aproximação dos bolsistas com a escola, afim de proporcionar a compreensão do cotidiano escolar e a melhor articulação entre teoria e prática, a partir da vivência de situações concretas.

Pelo fato de o PIBID ser caracterizado dessa forma se espera a atuação em sala de aula, sob supervisão, onde o contato direto com os alunos das escolas durante a execução dos planejamentos de aula seria possível. De Melo; Ventrone (2015), afirma que, a aproximação com a escola, possibilita o entendimento da realidade em que os bolsistas atuarão. Partindo do mesmo pressuposto da importância das vivências no ambiente escolar Pereira *et al*, (2013), ressaltam que é essencial a inserção do licenciando no funcionamento escolar, ambiente da realização da sua futura profissão docente, para que se familiarize com a realidade desse espaço.

Visto que os bolsistas do programa passam pelas etapas de observação-coparticipação e regência, a etapa de observação, possibilita presenciar as ações de profissionais já atuantes no espaço, o que leva a ter exemplificações de condutas pedagógicas. Já a etapa de coparticipação



consiste no momento em que os bolsistas estão em sala de aula com o professor supervisor, tendo possibilidade de realizar intervenções em alguns momentos. O período de regência diz respeito a intervenção do bolsista durante um ciclo, na sala de aula. Essas experiências vivenciadas na escola contribuiriam com o processo de construção de identidade docente dos bolsistas.

Esperávamos reuniões presenciais com a equipe do subprojeto, como acontecia nos editais anteriores, para discutir e realizar as demandas do programa. A participação em eventos presenciais também se constituía como um ato característico do PIBID, onde ocorriam apresentação de relatos de experiências (vivências obtidas através do programa) e de materiais que o legitimam. Esses momentos comumente utilizados no desenvolvimento do programa ficaram inviabilizados em decorrência da instalação da pandemia da COVID 19.

## **CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19, NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA BAHIA**

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia Mundial após o aumento do número de casos de infecções causada pelo Novo Coronavírus, trata-se de um vírus denominado SARS-COV-2 causador da doença COVID-19. Como medida de contenção da propagação do vírus foi estabelecido o isolamento social e consequentemente a suspensão temporária das aulas nas redes públicas e privadas de ensino.

Durante esse período de suspensão das aulas, a Secretaria de Educação da Bahia (SEC-BA) articulou meios de retorno as atividades através do ensino remoto emergencial, afim de evitar maiores danos ao sistema educacional. Pensando nisso, as aulas das escolas estaduais da Bahia retornaram no dia 15 de fevereiro de 2021 remotamente, seguindo as recomendações propostas pela Secretaria de Educação e utilizando os recursos desenvolvidos para nortear o andamento das atividades nesse período, como os cadernos de apoio à aprendizagem, a jornada pedagógica geral em formato *live* na plataforma *Youtube*, e a mobilização para utilização do e-mail institucional (Enova) para a participação dos estudantes e professores nas plataformas *online*. Para os bolsistas ID's foi necessário a criação desses e-mails para observação e participação nas aulas.

Ainda em decorrência do ensino remoto houve a divisão da carga horária das aulas, em momentos síncronos, onde as aulas acontecem em tempo real no espaço virtual, e assíncronos,



que são realizadas sem a necessidade de uma interação em tempo real. Pantoni e Cruz (2015) afirmam que:

A forma síncrona se assemelha com a forma de interação tradicional presencial, na qual os alunos estão presentes naquele momento, só que virtualmente e, a forma assíncrona corresponde à interação em data e horários não pré-estabelecidos, proporcionando assim aos alunos, independência e flexibilidade de horário para acessarem o ambiente virtual.

Após a adoção do ensino remoto emergencial com momentos síncronos e assíncronos, o ensino híbrido foi inserido nas escolas estaduais, a partir da diminuição das taxas de infecção pelo novo coronavírus, e avanço da vacinação populacional, que possibilitou uma flexibilização das medidas restritivas.

No contexto pandêmico, de distanciamento social, houve a publicação do edital do PIBID em novembro de 2020, onde o desafio da atuação do programa no período de ensino remoto foi estabelecido. Uma fase de incertezas em que as aulas do ensino básico e superior estavam suspensas e sem previsão de retorno, requisitando do PIBID novas articulações para seu desenvolvimento.

## **REALIDADE VIVENCIADA PELOS BOLSISTAS ID'S DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Durante o período de isolamento social as realizações das atividades do PIBID precisaram ser readequadas, as aulas práticas em sala de aula e nos diversos espaços da escola foram inviabilizadas. Nesse contexto, a utilização das plataformas digitais de internet se impôs, e com isso os espaços de realização das atividades escolares e do programa, foram modificados. Contudo, as vivências tem trazido experiências significativas para esse percurso processual de formação docente e identitária.

Tem sido oportunizado situações de aprofundamento teórico sobre as ações que devem ser desenvolvidas na escola. Essas possibilidades se deram por meio de estudo dirigido, previamente solicitadas pelo coordenador de área do PIBID e supervisora do subprojeto, através da plataforma *claasrom*, após essas leituras aconteciam reuniões semanais pela plataforma *google meet*, com duração média de uma hora, para troca de ideias/falas/comentários entre membros da equipe do subprojeto. A inserção dos bolsistas ID's na organização interna do funcionamento escolar se deu através da observação de reuniões pedagógicas e encontros de atividade complementar (AC's), onde a gestão escolar apresentava as demandas que deveriam



ser cumpridas pelo corpo docente e faziam repasses de informações da Secretaria de Educação da Bahia (SEC) para o novo modelo de ensino remoto.

Foram realizadas observações de aulas ministradas pela professora supervisora, com o suporte de recursos da SEC (como o caderno de apoio a aprendizagem) e materiais didáticos-pedagógicos elaborados pela própria organização escolar. Após o período de observações os bolsistas IDs realizaram intervenções em turmas selecionadas, com produção de planejamento e de material didático (roteiros de estudo, slides) baseado nos cadernos de apoio à educação disponibilizado pela SEC. Esses recursos eram previamente elaborados e submetidos à avaliação da professora supervisora. Nessas intervenções, foi permitido vivenciar a docência nas aulas remotas, onde criávamos salas virtuais na plataforma *google meet* e compartilhávamos *link* de acesso para os estudantes da turma através de grupo no *whatsapp*. A realidade encontrada nessas aulas foi de um baixo número de estudantes nas salas, com pouca interação e participação, exigindo dos bolsistas adaptações nas aulas com reformulações dos planejamentos.

Com a adoção do ensino híbrido houve esvaziamento do número de estudantes nos ambientes virtuais, devido a deslocação dos alunos para aulas presenciais. Dessa forma, os bolsistas do PIBID da Universidade Estadual de Feira de Santana, ficaram impossibilitados de participar efetivamente dos trabalhos da escola, visto que a universidade não permitiu o retorno de atividades presenciais em nenhum espaço de vínculo.

## CONCLUSÃO

A partir de todas as observações trazidas neste relato conclui-se que, as ações realizadas no edital 003/2020, se aproximou das expectativas enquanto bolsistas ID's no que tange as discussões em torno do ser professor, do ato de planejamento e do conhecimento necessário para compreender o funcionamento da escola.

Foi notório o distanciamento das expectativas enquanto bolsistas no que diz respeito as ações práticas. Houve comprometimento das reuniões do subprojeto e das vivências em sala de aula. Tanto nas observações quanto nas intervenções, foi possível notar a evasão escolar, e a pouca participação dos estudantes nas atividades propostas. No que tange a participação dos bolsistas em eventos presenciais relacionados ao programa, existiu uma privação, por conta do distanciamento social.

Apesar da vivência limitada, novas possibilidades de experiências puderam ser obtidas através utilização de ferramentas e plataformas digitais, que não eram tão exploradas no ensino



presencial. Apesar de haver o comprometimento do ensino, pela pouca interação, essas plataformas digitais se tornaram veículos importantes no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Castro et al. Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): estudo de caso na Universidade Federal do Ceará (UFC). *Foro educacional*, n. 27, p. 33-56, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14858>. Acesso em: 05/07/2021.

BRASIL. Ministério de Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013. Aperfeiçoa e atualiza as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: CAPES, 2013. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127). Acesso em 15/09/2021

DOS SANTOS FELÍCIO, Helena Maria. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista diálogo educacional*, v. 14, n. 42, p. 415434, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189131701006.pdf>. Acesso em 04/07/2021

MELO, Tatiana Moraes Queiroz; VENTORIM, Silvana. O PIBID na formação de professores de Educação Física: percepções sobre o início da docência. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, v. 37, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/25885>. Acesso em 02/09/2021.

PEREIRA, Afonso Carlos Araújo et al. Formação continuada de professores: o PIBID e suas interfaces, 2013. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade\\_4datahora\\_26\\_09\\_2013\\_17\\_44\\_12\\_idinscrito\\_931\\_c6396113b451057da1e5bdec4d0621a5.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_4datahora_26_09_2013_17_44_12_idinscrito_931_c6396113b451057da1e5bdec4d0621a5.pdf). Acesso em 17/09/2021.

PANTONI, Rodrigo Palucci; CRUZ, Nelly Kazan Sancho. APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO EAD SOB A PERSPECTIVA DO USO DE FERRAMENTAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS. In: v. 1 (2015): I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP. 2015. Disponível em: <http://ocs.ifsp.edu.br/submissao/index.php/conept/i-conept/paper/view/35>. Acesso em 20/09/2021.